



**Universidade de
Aveiro
2013**

Departamento de Línguas e Culturas

**TELMA DE FÁTIMA
MENDONÇA SOUSA**

**INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO:
TRADUÇÃO DE MANUAIS PRÁTICOS**



**Universidade de
Aveiro
2013**

Departamento de Línguas e Culturas

**TELMA DE FÁTIMA
MENDONÇA SOUSA**

**INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO:
TRADUÇÃO DE MANUAIS PRÁTICOS**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre do Mestrado em Tradução Especializada, realizada sob a orientação científica da Dra. Teresa Alegre, Professora auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho à minha família e a todos os amigos, cujo encorajamento foi fundamental para alcançar mais esta etapa na minha vida.

o júri

presidente

Prof.^a Doutora Maria Teresa Costa Gomes Roberto Cruz
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutora Ana Rita da Silva Remígio Oliveira
Investigadora do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (arguente)

Prof.^a Doutora Maria Teresa Murcho Alegre
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

A elaboração desta tese contou com a orientação da Dra. Maria Teresa Murcho Alegre, Professora na Universidade de Aveiro e Vânia Mendes da Costa, responsável pelo departamento de tradução da Testo Portugal. A ambas quero expressar o meu reconhecido agradecimento pela atenção disponibilizada e pela cooperação permanente desde o início do trabalho. Devo também reconhecer o apoio incondicional prestado pela minha família e amigos que, embora distantes, sempre me apoiaram e motivaram nos momentos mais difíceis, permitindo assim que concluísse o percurso académico.

palavras-chave

tradução técnica, classificação textual, manuais práticos.

resumo

Os manuais práticos representam um grande desafio para a tradução técnica e, devido à sua estrutura e classificação textual complexas, são objeto de grande interesse para reflexão crítica.

Este projeto consiste na tradução de dois manuais sobre a medição da temperatura e na análise crítica de todo o processo de tradução.

Este trabalho contextualiza a prática da tradução com a teoria, abordando a metodologia de trabalho, tradução técnica na sua diversidade, classificação textual, abordagem funcionalista, ferramentas de apoio e reflexão crítica.

keywords

technical translation , text classification, practical manuals.

abstract

Practical manuals represent a major challenge for technical translation and due to their complex structure and text classification, they are a matter of high interest for critical reflexion.

The purpose of this project is to translate two practical manuals about temperature measurement and to reflect critically on the entire translation process.

In order to put this work into context with the translation practice, it makes an approach to the methodology of work, technical translation in its diversity, textual classification, functionalist approach, support tools and critical reflexion.

Índice

o júri	IV
agradecimentos	V
palavras-chave	VI
resumo.....	VI
abstract.....	VII
1. Introdução	9
1.1. Enquadramento da empresa.....	11
2. Metodologia	12
2.1. Descrição do trabalho	12
2.2. Fases do trabalho	13
3. Enquadramento teórico.....	15
3.1. Tradução Técnica	15
3.1.1. Tradução Técnica vs. Tradução Científica	16
3.1.2. Comunicação Técnica.....	17
3.2. Tipologia e género textual.....	20
3.2.1. Texto técnico	21
3.2.2. Texto Injuntivo-Instrucional	23
3.2.3. Texto Informativo-Expositivo	25
3.3. Abordagem funcionalista	26
4. Manuais práticos.....	32
4.1. Manual I: “Medição de Óleo Alimentar”	34
4.2. Manual II: “Tecnologia de Medição da Temperatura”	36
5. Ferramentas e material de apoio à tradução	38
6. Reflexão crítica	42
6.1. Problemas encontrados e validação das soluções	42
6.2. Perspetivas, desafios e limites	50
7. Conclusão	52
8. Referências bibliográficas	54
9. Anexos (CD-ROM)	
Pasta I: Textos de partida	
Pasta II: Textos de chegada	
Pasta III: Textos paralelos	

1. Introdução

O presente projeto foi elaborado no âmbito do Mestrado de Tradução Especializada da Universidade de Aveiro e centra-se na vertente de Saúde e Ciências da Vida. A natureza do projeto faz coexistir a componente teórica com a componente prática de modo exigente, visando aprofundar as competências tradutológicas, competências escritas e também a capacidade de investigação do tradutor.

O projeto surgiu no seguimento de um estágio curricular realizado no ano de 2010 na empresa Testo, sediada então em Ílhavo, cujo objetivo principal foi a tradução de manuais práticos sobre instrumentos de medição. Este foi o primeiro contacto direto com a tradução técnica e com base nesse estágio surgiu o interesse em desenvolver uma análise sobre este tipo de tradução, em particular, aos manuais práticos e todas as suas implicações na área da tradução.

O projeto consistiu na tradução de dois manuais de inglês para português, redigidos ainda sob o antigo acordo ortográfico, sendo que o primeiro é um guia prático, que faz uma exposição sobre a medição de óleo alimentar e apresenta um instrumento de medição, enquanto o segundo, por sua vez, é um manual sobre a tecnologia de medição da temperatura. A natureza destes manuais é definida pela orientação ao leitor, nos quais a informação técnica de instrumentos de medição é complementada através de algumas noções básicas da área da química e da física. Assim sendo, o público-alvo não especializado rapidamente se consegue inteirar do contexto e, para aquele mais especializado, o manual será certamente uma boa referência.

A análise destes manuais não se limita ao aspeto textual e linguístico dos textos, mas aborda também aspetos pragmáticos, tais como a situação comunicativa e o público-alvo. Complementando a análise, será feito um enquadramento da empresa e uma descrição mais pormenorizada de cada um dos manuais traduzidos. De igual modo, serão abordados temas como a metodologia do processo de tradução, da qual consta a descrição do trabalho e as fases de tradução. Falar-se-á também da tradução técnica e da tradução científica, ambas tipologias presentes nos manuais analisados, onde a comunicação técnica revela ser um assunto relevante. Relativamente à natureza dos manuais traduzidos, é feita uma abordagem à tipologia e género

textuais, na qual se distingue o texto injuntivo-instrucional e o texto informativo-expositivo, embora estes também se fundam, neste caso em particular. Em termos de enquadramento teórico, debruçar-nos-emos ainda sobre a abordagem funcionalista, tema de grande interesse nos estudos de tradução, onde serão abordados os principais fundamentos teóricos assentes nessa perspetiva, fazendo referência a teorizadores como Christiane Nord, Hans Vermeer, Katharina Reiss e Jody Byrne, investigadores importantes no que diz respeito à teoria da tradução.

Como já foi referido, os manuais serão analisados mais detalhadamente e em separado, atendendo ao facto de terem algumas características diferentes. Embora o seu propósito seja o mesmo, fornecer ao leitor informação adicional e não relacionada diretamente com um instrumento de medição. De seguida, teremos uma pequena alusão às ferramentas que serviram no apoio à tradução. Na reflexão crítica serão mencionados os problemas encontrados e a respetiva validação das soluções com alguns exemplos. Por fim, deparamo-nos com uma secção destinada às perspetivas, desafios e limites que a realização deste projeto despoletou.

É importante mencionar que os dois textos de partida e as respetivas traduções estão gravados num CD-ROM anexado a esta dissertação, juntamente com os textos paralelos que serviram de apoio à tradução.

1.1. Enquadramento da empresa

A Testo Portugal é uma empresa multinacional que nasceu em Lenzkirch, na Alemanha e apresenta filiais distribuídas por todo o mundo. Em Portugal, a empresa foi criada em 2001 e sediada inicialmente em Cacia, tendo sido mais tarde, recolocada em Ílhavo. Entretanto, por razões desconhecidas, a empresa encerrou a sua atividade.

Esta empresa dedicava-se ao desenvolvimento, produção e comercialização de instrumentos portáteis de medição de gases de combustão, humidade, temperatura, velocidade, pressão entre outros parâmetros físicos e químicos¹. Ocupava-se também da manutenção e reparação da gama de instrumentos e sondas de medição da Testo. Os produtos da empresa incluíam instrumentos, software, acessórios, consumíveis, reposições, serviços de reparação e calibração de equipamentos que são fornecidos com as especificações dos produtos.

O Grupo Testo abrange os mais diversos setores², tais como: emissões, serviço e processos térmicos; setor alimentar; aquecimento e instalação; ar condicionado e ventilação; refrigeração; medição estacionária. Estes setores abrangem áreas como a indústria: na inspeção e manutenção da qualidade na produção; a alimentação: segurança alimentar, nomeadamente o controlo das condições de produção, distribuição, transporte e armazenamento e restauração (HACCP); laboratórios: controlo da qualidade e manutenção de instalações e produtos, incluindo as condições de higiene e ambiente; AVAC/R e no controlo térmico: inspeção das condições ambiente em instalações; auditoria ambiental e de emissões e na monitorização das emissões gasosas; auditoria energética e em fontes de combustão; autoridades oficiais de controlo e fiscalização; escolas, universidades e centros de formação.

¹ In Testo [em linha]: [http://www.testo.pt/online/abaxx-?\\$part=PORTAL.PRT.ContentDesk&\\$event=show-from-menu&categoryid=63953121](http://www.testo.pt/online/abaxx-?$part=PORTAL.PRT.ContentDesk&$event=show-from-menu&categoryid=63953121) [Consult. 2013-01-22].

² Dados recolhidos durante o período de estágio.

2. Metodologia

2.1. Descrição do trabalho

O projeto constou de dois trabalhos práticos de tradução de manuais, traduzidos de inglês para português e redigidos sob a antiga ortografia. A primeira tarefa de tradução refere-se a um guia prático que contém informação técnica sobre a medição de óleo alimentar em ambientes específicos, e a segunda a um manual sobre a tecnologia de medição da temperatura, ambos em formato *QuarkXpress*.

A tarefa de tradução foi apoiada por textos paralelos e de referência, esclarecimento de técnicos profissionais e por um glossário criado pela tradutora responsável na empresa, que permitiu manter a consistência e precisão terminológicas.

A tradução dos manuais práticos exigiu uma pesquisa exaustiva constante, devido não só à dimensão dos documentos, mas também à especificidade terminológica e à polissemia de certos vocábulos, característica muito própria deste tipo de texto.

Dependendo do manual, o público-alvo divide-se essencialmente em dois grupos: um menos especializado, para o qual o manual tem a função de familiarizar o utilizador com a natureza dos instrumentos na área em questão e o outro, mais especializado, destinado a um público-alvo constituído por especialistas da área, que devem ter conhecimentos prévios e que utilizem o manual como um guia de referência ou para solucionar alguma dúvida. Perante a informação recolhida durante o período de estágio, os manuais orientados para um público-alvo bastante específico, incluem engenheiros de manutenção/controlo do sistema de combustão industrial, inspetores de emissões, fabricantes e operadores de motores, engenheiros de serviços mecânicos, fabricantes de caldeiras no setor industrial, entre outros.

2.2. Fases do trabalho

O processo de tradução é dividido em etapas, nas quais o tradutor se organiza da melhor forma para facilitar o seu trabalho e para garantir um produto final de qualidade. Antes de partir para a ação de traduzir, o tradutor tem de considerar alguns pontos tais como identificar os termos técnicos e compreender o seu significado, para poder optar pelos equivalentes mais adequados e validá-los. Embora encontre muitas vezes limitações no material de consulta, cabe ao tradutor optar pela estratégia mais adequada e assegurar uma tradução mais próxima do original possível, garantindo assim que a especificidade do sentido do texto de partida se mantenha no texto de chegada.

A ação desempenhada ao longo do processo de tradução é subdividida nas etapas de pré-tradução, tradução e pós tradução que serão explicadas de seguida (cf. Goudeac, 2007: 12s.).

Pré-tradução

O processo de tradução inicia-se com a fase de receção do documento e daí parte-se para a análise do texto. Essa análise passa pela leitura e compreensão do texto de partida (TP), anotando ou fazendo o levantamento de eventuais dificuldades. Na análise do TP o tradutor deve considerar fatores³ como a língua, fonte e suporte, título/autor, género e função textuais, tema e conteúdo. E tem de considerar algumas questões-chave: qual o público-alvo a que se destina o texto de chegada (TC), para quem foi redigido, qual a sua função comunicativa, como está estruturado, como é transmitida a mensagem, onde e quando?

A análise⁴ também inclui o registo de problemas linguísticos, sejam eles ao nível do léxico, estilo, coesão ou coerência. Aqui faz-se o levantamento dos problemas, que podem ser linguísticos e extralinguísticos, e o registo das soluções encontradas.

³ In "Processos de Tradução", apontamentos da unidade curricular Teoria e Metodologia da Tradução II (TMT) da Professora Teresa Alegre

⁴ Segundo a ficha de análise modelo do TP, apontamentos da unidade curricular TMT II

Nesta primeira etapa são reunidos então os recursos de apoio à tradução, nomeadamente as ferramentas a utilizar, a recolha de textos de referência ou textos paralelos, recursos terminológicos e a opinião de informantes, os especialistas.

Tradução

É nesta fase que se parte para a principal ação, isto é, transferir os elementos da língua de partida (LP) para a língua de chegada (LC), onde será produzido o TC. Neste caso em concreto, a prática da tradução iniciou-se ao abrir o documento original em duas janelas distintas na área de trabalho do software *QuarkXpress*, onde o primeiro servirá para a leitura e consulta e o segundo, por sua vez, servirá para substituir o texto original pelo novo texto da língua de chegada.

Durante esta etapa não só são aplicados os conhecimentos linguísticos, como também é posto em prática o conhecimento teórico empreendido durante o percurso académico, ultrapassando as dificuldades antecipadas ao nível da terminologia, do discurso (adaptação de construções frásicas complexas) e do texto (coesão textual, formatações gráficas) para conseguir uma boa equivalência.

Durante esta etapa do processo, o tradutor depara-se com pesquisas exaustivas e por vezes também frustrantes, embora possa encontrar equivalentes aceitáveis, o tradutor pode não ficar totalmente satisfeito.

Pós-tradução

Esta última fase⁵ do processo de tradução resume-se ao controlo de qualidade e de critérios, através da revisão, seguindo-se a entrega do TC. São considerados parâmetros de revisão, atendendo à coerência e transferência semântica, coesão e organização micro e macroestrutural, consistência terminológica e idiomática, situacionalidade e adequação estilística e pragmático-funcional e ainda correção ortotipográfica. Devido à extensão dos manuais e também à sua complexidade gráfica, esta etapa serve então para “limar as arestas” o que inclui a identificação de espaços

⁵ cf. Apontamentos da unidade curricular TMT II, da Professora Teresa Alegre

brancos; verificação de margens, colunas, espaçamento de parágrafos e linhas; tipo, tamanho e estilo de letra; alinhamento do texto, entre outros.

É feita uma análise crítica das soluções encontradas que, por vezes, necessitam de uma revalidação para neutralizar quaisquer dúvidas ou suspeitas de erro. Assim é averiguado se essas soluções são de facto adequadas e se trouxeram ganhos e perdas para o texto de chegada. Neste caso, para além da revisão do tradutor, o produto final é entregue a um outro revisor, a coordenadora da empresa. Após essa última revisão, a prática habitual da empresa é fazer uma validação técnica através da reunião e discussão crítica entre a coordenadora e o técnico especializado. Depois da correção e revisão do técnico especialista, o manual pode assim ser validado e publicado.

3. Enquadramento teórico

3.1. Tradução técnica

By the term “translation” we mean here the version of a source text in a target language where the primary effort has been to reproduce in the target language a text corresponding to the original as its textual type, its linguistic elements, and the non-linguistic determinants affecting it (Reiss, 2000: 90).

O termo técnico remete-nos para a tecnologia e os textos técnicos. O texto técnico tem a ver, portanto, com textos sobre a tecnologia e relacionados com a indústria em geral, que apliquem temas relacionados com as ciências naturais. Apesar da terminologia especializada ser uma das características principais do texto técnico, o vocabulário por si só não torna o texto “técnico”, tal como refere Byrne: *Simply because a field or subject area has unique and specialized terminology does not make it technical (Byrne, 2006: 3).* A tradução técnica é definida então como um tipo de tradução especializada numa determinada área de conhecimento.

A tradução técnica (cf. Byrne, 2006:1ss.) é desprezada muitas vezes no mundo da tradução, visto que é considerada apenas um exercício que envolve terminologia

especializada e conhecimento da área. Todavia, este tipo de tradução representa a maior percentagem no mercado da tradução e tem vindo a aumentar nos últimos anos não só devido ao fenómeno da globalização, mas também à crescente preocupação das empresas em respeitar legislações e normas internacionais, que exigem não só a elaboração de documentação técnica correta, clara e eficaz, mas também à crescente cooperação internacional nas áreas da Ciência, da Tecnologia e da Indústria. É vista como uma reprodução transferida, embora o tradutor tenha de optar sempre por estratégias, soluções linguísticas e criativas para garantir um processo de tradução aceitável.

Ao traduzir textos de cariz técnico devemos ter em conta a estrutura textual nas diferentes línguas, conhecer a linguagem da área e o conteúdo da mesma, sendo necessário por vezes adquirir informação adicional para perceber o contexto e explicitá-lo, caso seja necessário, no LC.

3.1.1. Tradução Técnica vs. Tradução Científica

Há uma tendência geral em confundir a tradução técnica com a tradução científica, como é referido por Byrne:

One of the greatest fallacies when discussing technical translation is to somehow lump it together with scientific translation, or worse still, to use the two terms interchangeably (Byrne, 2006:7s).

Essa confusão advém do facto de ambos os tipos de tradução se basearem em informação científica e conterem terminologia especializada.

Contudo, é importante distinguir os dois tipos de tradução que não são iguais e, por isso, não podem ser igualmente comparados. A melhor maneira para o fazer será analisar os termos “técnico” e “científico”. O texto científico tende a ser mais complexo e abstrato do que os outros tipos de texto, elaborado com uma linguagem mais cuidada, com termos mais padronizados e para os quais se torna mais fácil encontrar equivalentes. O texto técnico é mais concreto, possui uma determinada funcionalidade e apresenta um registo mais coloquial, contendo menos informação em mais espaço e apresentando conceitos de mais fácil compreensão. Também

poderá ser mencionada informação intertextual de modo a auxiliar a assimilação de conteúdos e garantir que o leitor possa utilizar a informação de modo mais fácil, adequado e funcional.

Para contrastar com as distinções entre os dois tipos de tradução, temos as semelhanças do texto técnico e científico, sugeridas no documento sobre a tradução do texto científico-técnico (cf. Garcia, 1992: 83), onde a autora faz uma reflexão sobre a fusão dos dois estilos textuais e classifica o texto como científico-técnico. Portanto a tradução científico-técnica surge aqui como um termo mais geral que engloba a ciência e a tecnologia. Garcia caracteriza o texto como preciso e sucinto, formado por frases curtas. Relativamente ao estilo, é utilizada a forma impessoal, a voz passiva e o registo não formal, para evitar perda de informação.

A área científico-técnica representa uma forte fatia do mercado da tradução, por isso assume grande importância e requer uma revisão minuciosa das suas peculiaridades (*ibidem*: 85).

3.1.2. Comunicação Técnica

A comunicação técnica é expressa mediante signos verbais ou não verbais e trata-se de um processo complexo, composto por vários intervenientes tais como escritores técnicos, ilustradores, editores, especialistas da área, designers, tradutores, etc. A produção de textos de índole técnica reflete o tipo de documento que a empresa produz, atendendo à sua natureza, cultura, objetivos e organização.

Outra característica da documentação técnica é a comunicação dirigida a um público-alvo específico, tal como afirma Byrne: Technical documents are produced taking into account the age profile, job, experience, knowledge, seniority, tasks, problems, aims and objectives (Byrne, 2007: 48s). A partir desse conceito é que surge o contexto, a abordagem, a estrutura, o nível de detalhe, o estilo e a terminologia.

Uma tendência da documentação técnica faz-se notar pelo aspecto visual, o design, a disposição de elementos textuais e gráficos e a própria organização do conteúdo,

que tem como finalidade melhorar a aparência e a legibilidade (leiturabilidade)⁶ do documento, o que facilita o manuseio do documento e conseqüentemente, a compreensão de conteúdos. Os elementos gráficos representam grande importância na documentação técnica, visto que possibilitam a comunicação de grande quantidade de informação de forma clara e breve, contextualizando e reforçando o seu conteúdo. Na documentação técnica, por vezes, esses elementos gráficos podem mesmo representar a principal forma de comunicação.

A natureza dos manuais (cf. Byrne, 2007: 48ss.) remete-nos para a ideia de que o propósito é tornar o leitor apto a aprender conteúdos e a resolver problemas, são dirigidos a pessoas que precisam de saber como usar um produto e toda a informação relevante para a utilização do mesmo, visto que muitas vezes esses leitores não terão conhecimento prévio do assunto. Tais documentos são geralmente elaborados de modo a que contenham informação geral e informação específica, garantindo assim que novos termos e conceitos sejam explicados, evitando confusões ou interpretações incorretas. Um dos principais focos na tradução de documentos de natureza instrucional é garantir a segurança do leitor e evitar danos no produto. Uma vez fornecida a informação relevante, a tarefa seguinte do tipo de texto instrucional é garantir que os leitores sabem o que precisam de saber e como fazê-lo e para tal, é essencial compreender a audiência, considerando o que eles sabem e o que precisam de saber.

Existe um determinado requisito legal (*ibidem*:18s) nos escritores e tradutores técnicos para assegurar que os documentos contenham informação suficiente para permitir um bom funcionamento dos produtos. Para garantir isso, foram criadas diretivas europeias que colocam a responsabilidade sob os vários intervenientes do documento quer sejam os fabricantes, escritores ou tradutores.

Deste modo, é possível anunciar antecipadamente possíveis perigos, registando-os na documentação do produto e através de instruções. Compete ao tradutor “reparar” uma informação vital que se pressupõe ter perdido ou que não seja claramente compreensível, reformular ou suplementar a informação e torná-la

⁶ Conforme os apontamentos da unidade curricular de Técnicas de Revisão, este conceito surge da expressão em inglês *readability* que corresponde aos critérios de transparência da revisão, referindo-se à legibilidade do documento traduzido, i.e., à facilidade de compreensão do TC e à transmissão do estilo e valor comunicativo do TP.

explícita para evitar avaria ou danificação irreversível do produto ou até mesmo danos humanos.

No caso de um erro de tradução (cf. Byrne, 2007: 66) que resulte em danos ou destruição do produto como resultado de instruções incorretas no guia, o fabricante é obrigado a fornecer um novo produto. Em 1998, o Conselho da União Europeia estabeleceu critérios para melhorar a funcionalidade da comunicação técnica fornecendo documentação de alta qualidade e informação adequada para garantir uma ótima utilização do produto:

- Desenvolvimento da documentação: todas as leis, normas e diretivas devem ser consultadas e o documento deve cumprir os seus requisitos

- Conteúdo dos documentos: o conteúdo dos documentos deve ser logicamente estruturado e refletir a sua verdadeira finalidade; advertências e informação preventiva devem distinguir-se do conteúdo principal do documento

- Documentos diferentes para modelos diferentes: exceto se os procedimentos envolvidos nas funções de utilização forem idênticos, devem ser elaborados documentos separados para diferentes modelos ou variações de produtos

- Instruções de segurança e indicações de aviso: devem ser claras e facilmente acessíveis

- Idioma do documento: a documentação do utilizador deve estar disponível na sua própria língua

- Estilo e layout: deve garantir um documento claro e de fácil legibilidade

3.2. Tipologia e género textual

A controvérsia sobre a tipologia textual e a categorização dos géneros textuais é um assunto digno de reflexão nos estudos de tradução. Em primeiro lugar começemos por fazer uma distinção entre tipo e género. O tipo de texto é classificado consoante os seus aspetos linguísticos e da sua estrutura, como o léxico, sintaxe, tempos verbais e relações lógicas. Consoante a sua tipologia, um texto é geralmente classificado como narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo e injuntivo. Enquanto que o género textual exerce funções conforme a situação comunicativa e é reconhecido através das suas características comunicativas, definidas pelo conteúdo, função, estilo e estrutura característica. Como exemplo de géneros textuais diferentes temos os manuais de instruções, receitas, anedotas, notícias, romance, etc. Essa qualidade distintiva pode ser verificada transcrevendo uma passagem de Douglas Biber onde se pode ler que “genres characterize texts on the basis of external criteria, while text types represent groupings of texts that are similar in their linguistic form, irrespective of genre” (Biber, 1991: 170).

A polémica surge por exemplo, quando um determinado documento apresenta características de diferentes tipologias ou géneros, uma questão que torna este assunto tão complexo. O mesmo autor diz ainda que “genres are not equally coherent in their linguistic characterizations” e, aliás, “some genres have several sub-classes which are quite different from one another.” Por exemplo, o género textual dos manuais pode pertencer tanto ao tipo de texto informativo-expositivo como ao tipo injuntivo-instrucional. Portanto, podemos concluir que textos com características de um único género poderão representar vários tipos textuais diferentes.

As categorias que classificam o tipo e género textual têm um papel muito importante na tradução, pois surgem de situações comunicativas convencionadas que são reconhecidas pela sua situação e estrutura textual⁷: “a competência discursiva dos falantes / ouvintes leva-os à deteção de um texto correto / incorreto, adequado ou inadequado a uma situação comunicativa concreta”. Essa competência leva ainda à diferenciação de determinados textos, como saber se se está perante um manual de

⁷ In “Géneros textuais e variedades linguísticas”, apontamentos da unidade curricular Linguística Textual, da Professora Rosa Lídia Coimbra.

reparação, um manual de instruções, um guia prático, etc. Os diferentes tipos de textos evoluíram assim, como modelos de mensagens para situações de comunicação específicas. No caso dos manuais, onde consta uma intenção instrutiva e informativa, a tendência é utilizá-los como material de referência para leituras seletivas e muitas vezes repetidas também.

Os manuais passam por diversas autorias, desde técnicos especializados a editores, revisores e tradutores, antes de chegar ao leitor (cf. Byrne, 2006: 49). Assim, o tradutor (*ibidem*:15ss) como intermediário terá de efetuar determinadas adaptações (textuais ou estilísticas) para fazer coincidir não só a intenção comunicativa original do TP, mas também considerar as diferenças culturais e convenções para o tipo de texto, exigindo a aceitação de uma alteração do código linguístico e também para uma possível modificação do conteúdo, através da adição ou omissão de informação, respeitando a intenção do autor e a expectativa do leitor:

Since translator cannot always reconstruct the situation, a communicatively effective translation will ensure that readers readily identify the text type in order to adjust their expectations (Trosborg, 1997: 30ss.).

A tipologia e género textual serão referidos com maior detalhe na abordagem funcionalista, onde Reiss faz a distinção entre as duas categorias textuais.

3.2.1. Texto técnico

O texto é uma “sequência finita e organizada de enunciados, que constitui a unidade fundamental do processo comunicativo e que é dotada de sentido e de uma determinada intencionalidade⁸”. Cada tipo de texto tem, então, uma função comunicativa diferente e é caracterizado por normas e estilos próprios.

Os textos de cariz técnico (cf. Byrne, 2006:48) remetem sempre para um público-alvo específico e o seu conteúdo, abordagem, estrutura, nível de detalhe, estilo, terminologia, etc. são adaptadas consoante essa audiência. A natureza dos

⁸ In Infopédia [em linha]: <http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/texto> [Consult. 2011-11-02].

documentos técnicos resume-se essencialmente em informar e auxiliar o leitor a resolver problemas, como é referido por Markel: technical documentation is not meant to express a writer's creativity or to entertain readers; it is intended to help readers learn or do something (Markel *apud* Byrne: 48s.)

No caso dos manuais, este género textual é caracterizado maioritariamente como texto técnico, que tem como característica principal a função informativa. É escrito por especialistas da área, que utilizam uma linguagem de especialidade e terminologia consistente, sendo direcionado para um determinado público-alvo. Geralmente permite uma leitura fácil e apresenta conteúdo didático, suplementando o manual com material de aprendizagem. Todavia, este género de texto apresenta também um cariz informativo-expositivo, visto que é um tipo de texto objetivo e claro, oferecendo indicações, informações, explicações. Apresenta uma sequência lógica e é estruturado por capítulos.

A legibilidade (Byrne, 2006: 83ss.) de textos demasiado técnicos pode ser, por vezes, muito baixa e isso verifica-se pelo léxico, estrutura frásica, ausência de coerência e segmentação. O que torna necessária uma preparação prévia do conteúdo e uma atenção especial para a familiaridade com acrónimos e abreviaturas, vocábulos ambíguos, estilo, tempos verbais, frases complexas que exigem decomposição para não induzir tanto o tradutor, como o leitor em erro.

É importante também desmistificar o conceito enraizado de que a tradução de textos técnicos é feita com grande facilidade e rapidez e que basta saber uma língua estrangeira, um conhecimento básico da terminologia e uma revisão linguística para se produzir um texto com sentido na LC.

3.2.1. Texto Injuntivo-Instrucional

De modo geral os manuais pertencem ao tipo textual injuntivo-instrucional. Este tipo de texto apresenta procedimentos e ações a cumprir, dá dicas e conselhos, adverte para perigos e fornece informação adicional, uma vez que é frequente os leitores não estarem familiarizados com a temática. Estes textos estão sempre orientados para um comportamento futuro do destinatário, portanto preveem certos comportamentos e possíveis erros que possam ocorrer. Contêm informação diretiva e destinam-se a uma leitura repetida e de referência. Nos documentos traduzidos neste projeto em particular, os manuais são guias práticos que se destinam ora a iniciantes, ora a um público-alvo de conhecimento intermédio ou mais especializado. Dependendo do público-alvo a que se destinam, estes documentos podem variar no que diz respeito aos conteúdos e à informação disponibilizada, como podemos confirmar com as palavras de Byrne: "the exact content of a user guide may vary depending on the level of users involved" (Byrne, 2006: 52). Embora se refiram a públicos-alvo diferentes, a finalidade é comum a todos: garantir a segurança do leitor e evitar danos no produto, garantindo o "saber fazer" e o "como fazer".

Este género textual faz ainda a transmissão clara, ordenada e objetiva das informações e indicações sobre como funciona um instrumento e qual a sua finalidade, de uma forma efetiva. O conteúdo é geralmente apresentado num parágrafo introdutório que orienta o leitor para o tópico e quais os aspetos que serão abrangidos. As ideias chave estão agrupadas logicamente e são apresentadas sob uma ordem hierárquica (cf. Byrne; 2006: 20); o conteúdo não é sequenciado em tempo, por isso não é cronológico, mas sim lógico. Os agrupamentos lógicos estão indicados por parágrafos e títulos focando os pontos mais importantes, e procura-se envolver o recetor numa chamada de atenção para o assunto. Recorre-se a formas verbais como o infinitivo em ações disponibilizadas em lista: "ajustar a temperatura", "adaptar o queimador"; ao imperativo afirmativo "ajuste", "evite" e também ao imperativo negativo: "não realizar uma medição de pressão no tubo principal", o que denota o tipo de texto um cariz coercivo. Existe um predomínio quase absoluto das frases de

tipo declarativo⁹. O tempo presente é evidente e a linguagem é bastante precisa, como se verifica em “o óleo é extraído de sementes oleaginosas ou frutos oleaginosos”, embora a passiva possa ser usada para enfatizar o sujeito da frase ou o elemento do processo, tal como podemos constatar em “o sistema de risco foi adoptado por algumas empresas”. Os recursos visuais, ilustrações e gráficos de apoio estão ligados ao texto através de títulos que ajudam a clarificar e a evitar muita explicação escrita. Dispõe também de determinadas características tipográficas como diferentes fontes de letra, títulos e subtítulos. O grafismo do texto e os elementos não-verbais completam a mensagem que é transmitida pelo discurso, de modo que fornecem informação suficientemente relevante para que a explicação seja facilmente compreendida, tal como se pode verificar através da seguinte imagem.

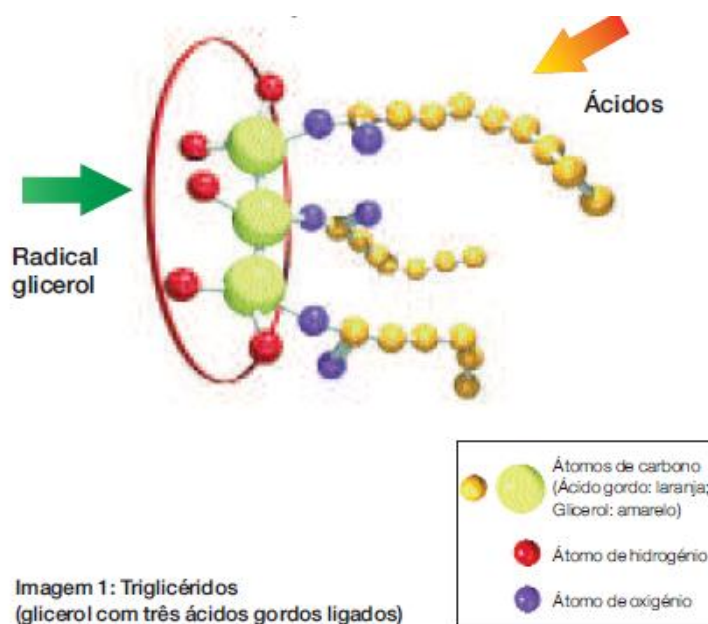


Figura 1. Exemplo de um elemento não-verbal para complementar o texto

A linguagem tende a ser formal e bastante objetiva com um estilo despersonalizado (uso de pronomes pessoais da terceira pessoa ou ausência de comentários pessoais), é geralmente imperativa e apelativa, assim o emissor incita à ação, impõe regras e fornece instruções, indicações e informações, prediz

⁹ cf. “Texto científico: a linguagem da Ciência”, apontamentos da unidade curricular Linguística Textual, da Professora Rosa Lúcia Coimbra, texto policopiado.

acontecimentos e comportamentos. Esta função conativa permite uma utilização correta e eficaz de um certo instrumento, regulando assim o comportamento do recetor e exercendo sobre o mesmo algum tipo de controlo.

No tipo de texto instrucional, tal como noutros tipos textuais, o tradutor é o intermediário entre o emissor (escritor/técnico) e o destinatário (leitor/utilizador), (Nord, 1997: 20ss.). O tradutor é geralmente o primeiro leitor fora do ambiente onde é produzido o documento original, o que vai exigir ao mesmo uma leitura e interpretação corretas do seu conteúdo, atendendo ao facto de existir um lapso temporal entre a produção de texto e a receção do leitor/utilizador que pode originar dois contextos diferenciados. Assim sendo, compreende-se a afirmação de João Roque Dias, tradutor técnico português: "besides being good translators, we must also be excellent readers"¹⁰.

Na redação de textos de natureza científico-técnica, nomeadamente os manuais, o inglês é a língua mais utilizada. Pois são utilizados entre especialistas de diferentes línguas e pretende-se assim assegurar uma uniformização e coerência terminológica (cf. Byrne, 2006:4).

3.2.2. Texto Informativo-Expositivo

Embora pertençam maioritariamente a um texto do tipo injuntivo, os manuais apresentam também algumas características do texto informativo-expositivo. "O texto informativo-expositivo tem por finalidade a transmissão clara, ordenada e objetiva de informações e indicações que digam respeito a factos concretos e referências reais".¹¹ Este tipo de texto é objetivo e tem como funções principais informar e esclarecer o seu destinatário, neste caso em concreto, de o complementar com informação básica através de material de apoio relativo à tecnologia da medição da temperatura. A natureza do texto informativo-expositivo recorre ao uso de imagens para elaborar e

¹⁰ *In Translating Technical Manuals*, José Roque Dias: <http://www.jrdias.com/PDF/JRD-TechnicalManuals.pdf> [Consult. 2012-12-15].

¹¹ Texto informativo-expositivo, in Infopédia [em linha] [Consult. 2013-05-04]. [http://www.infopedia.pt/\\$texto-informativo-expositivo](http://www.infopedia.pt/$texto-informativo-expositivo)

apoiar o texto devidamente, através de elementos referenciais, com uma sequência lógica ou cronológica, e as explicações são justificadas.

O texto informativo-expositivo costuma ser estruturado em três partes essenciais: introdução, desenvolvimento e conclusão. Neste caso em particular, estes três momentos são distribuídos pelos vários textos que constituem o manual, portanto, não se trata aqui de um texto único, mas sim de um conjunto de vários textos que abordam diferentes tópicos. Numa parte introdutória (cf. definição infopédia), este tipo de texto faz uma apresentação do assunto e contextualiza o seu propósito, chamando a atenção do leitor com uma definição, descrição, ou com outros dados ou questões de interesse. Na parte mais desenvolvida do corpo textual, procede-se à explicação do tema através de definições, análises, classificações, comparações e contrastes. Por fim temos uma síntese do assunto, onde estão destacados os principais pontos, procurando envolver o recetor numa chamada de atenção para o tema.

3.3. Abordagem funcionalista

Com o intuito de apresentar um enquadramento teórico face à prática de tradução realizada durante este projeto, será feita uma exposição à abordagem funcionalista da tradução, preconizada por Hans J. Vermeer, Katharina Reiss e Christiane Nord.

Os estudos da tradução estagnados até às décadas de 1970 e 80 sofreram uma transformação através da abordagem funcionalista e comunicativa que surgiu na Alemanha a partir da teoria do escopo, defendida por Vermeer.

A teoria do escopo e o modelo de Vermeer

A teoria do escopo (Nord, 2006:27), ou *Skopostheorie*, surgiu na obra de Vermeer em 1978 e é explicada em detalhe com a co-autoria de Reiss em 1984. Segundo a teoria do escopo de Vermeer, o foco na análise textual é a finalidade do TC que determina os métodos e estratégias a utilizar no processo de tradução (Byrne:

2006: 38). Esta teoria está relacionada com a abordagem funcionalista, onde se podem distinguir três tipos de finalidade (Vermeer, *apud* Nord, 1997: 28):

- Objetivo geral, previsto pelo tradutor durante o processo de tradução (*perhaps to 'earn a living'*)
- Intenção comunicativa, considerando a situação do TC (*perhaps to 'instruct the reader'*)
- Finalidade, relacionada com determinados procedimentos e estratégias de tradução (*'to translate literally in order to show the structural particularities of the source language'*)

A abordagem funcionalista destaca então a finalidade da tradução, ou seja, cada tipo de tradução pode ser usado conforme o contexto situacional e a intenção comunicativa do texto. Essa intenção comunicativa é designada de escopo, ou *skopos*, termo técnico para a finalidade da tradução. O escopo dá ênfase à importância da finalidade textual para que sejam tomadas as melhores estratégias de tradução, assim sendo, "the methods and strategies used to produce a translation are determined by the intended purpose of the target text" (Vermeer *apud* Byrne, 2006:38). Porém, a finalidade varia consoante o público-alvo e o "skopos of the target text and the source text may be different" (*ibidem*: 39). Quando o escopo é o mesmo para ambos os textos, fala-se de *Funktionskonstanz* (constância funcional), quando é diferente nos dois textos falamos de *Funktionsänderung* (mudança de função), que exige uma tradução não tão virada para a coerência intertextual, mas sim de adaptação para o escopo, o que irá influenciar o processo tradutológico.

Portanto, os fundamentos teóricos da abordagem funcionalista consistem em identificar o propósito do texto, considerando também os fatores contextuais:

These factors include the culture of the intended readers of the target text and the client who has commissioned it, and, in particular, the function which the text is to perform in that culture for those readers (Schäffner, 1998: 236).

Assim, o TC será funcional no contexto em questão e será adequado ao público-alvo, logo o produto final terá de se enquadrar na expectativa do leitor.

Além do termo *skopos*, Veermer faz referência a vários sinónimos: objetivo (*aim*) – resultado final que o tradutor pretende alcançar através da tradução; finalidade (*purpose*) – fase provisória no processo de alcançar um objetivo; função (*function*) – refere-se ao que o texto pretende significar do ponto de vista do leitor; intenção (*intention*) – é definida pelo objetivo orientado para o plano de ação, não só da parte do remetente, mas também do leitor virada para o modo adequado de produzir ou compreender o texto. Veermer considera ainda que objetivo, finalidade, função e intenção são conceitos equivalentes, incluídos num conceito mais amplo do *skopos* (Veermer, *apud* Nord, 1997: 28).

Segundo as palavras de Byrne, ao contrário de outras teorias baseadas na equivalência, onde o texto fonte e os seus efeitos no público-alvo da língua de partida ou mesmo a função atribuída à mesma pelo autor determinam a tradução, a teoria do escopo defende que a função esperada ou escopo do TC é determinada pelo iniciador (a pessoa responsável por iniciar o processo de tradução, i.e. o cliente) e o tradutor. Assim, o escopo é determinado pelo iniciador/cliente e pela sua visão sobre o público-alvo juntamente com o histórico situacional e cultural. (Byrne, 2007: 38).

Conforme o artigo de Christina Schäffner (Schäffner, 1998: 235s.), ainda são formuladas outras duas regras – a *coherence rule*, onde o TC deve ser coerente para que o público-alvo não tenha problemas de compreensão, tendo em conta o seu conhecimento prévio sobre o assunto e fatores situacionais; e a *fidelity rule*, que incide sobre a coerência intertextual entre o *translatum*, variedade particular de um TC, e o TP, ambas subordinadas à *skopos rule*, onde a ação humana (tradução) é determinada pela sua finalidade.

O modelo de Reiss

A abordagem de Reiss, por sua vez, dedicou-se essencialmente à análise do tipo textual e função da linguagem, sublinhando a equivalência ao nível textual, relacionando as funções linguísticas com a tipologia textual e estratégias de tradução. A classificação textual é dividida em dois grupos: tipos de texto (*Texttypen*) e géneros textuais (*Textsorten*). Reiss classifica o tipo de texto de acordo com a sua função comunicativa predominante e o nível de equivalência, dependente do escopo em particular (Munday, 2001: 72s). O género textual é classificado atendendo às características linguísticas e convenções subordinadas à função do texto (Nord, 1997: 37). Os tipos de texto são agrupados em quatro categorias: tipo de texto informativo – no qual a principal função é transmitir informação aos leitores; tipo de texto expressivo – cuja mensagem é complementada pela componente estética; tipo de texto operativo, função apelativa que irá induzir e persuadir o leitor a certos comportamentos ou ações; e por fim, tipo de texto audiomedial - caracterizado pelo formato de áudio ou vídeo e que suplementa as tipologias anteriores. A problemática desta classificação incide no facto de um mesmo texto conter funções diferentes, uma vez que a "co-existence of functions within the same ST and the use of the same ST for a variety of purposes are evidence of the fuzziness that fits uneasily into Reiss's clear divisions" (Munday, 2001: 72s., 76).

De facto, os manuais práticos são um bom exemplo disso, apresentam não só características do tipo de texto informativo mas também do injuntivo. Podemos concluir então que o método a utilizar não se restringe somente ao tipo de texto, mas inclui também todo um conjunto de questões do foro sociocultural onde são considerados também o papel e a finalidade do tradutor. Em relação aos géneros textuais (Nord, 1997: 53), podemos identificá-los a partir de convenções standardizadas da comunicação, uma vez que certas situações são reconhecidas pela mesma função ou funções, com características que tendem a repetir-se. Os produtores do texto têm de respeitar normas convencionadas para poderem ir ao encontro da finalidade comunicativa e, assim, fazer com que o leitor infira as intenções do autor através dessas mesmas formas convencionais de texto.

O modelo de Nord

Nos anos 90, Nord dá seguimento à abordagem funcionalista através de uma análise textual mais detalhada, na qual defende que a análise textual deve ser orientada para a tradução e que a abordagem funcional incide mais no TP e não no TC, ao contrário de Vermeer.

A análise textual de Nord destina-se principalmente a fornecer aos estudantes de tradução, uma análise focada no TP que se pode aplicar a todos os tipos de texto e situações de tradução. O modelo baseado no conceito funcionalista permite a compreensão da função das características do TP e a seleção das estratégias de tradução atendendo à finalidade da tradução (Nord, *apud* Munday, 2001: 82).

A análise é realizada através de elementos extratextuais e intratextuais do TP. Os elementos extratextuais, como o próprio nome indica, referem-se a componentes fora do texto tais como o emissor, a situação, o público-alvo, a finalidade, por que meio, onde, quando, entre outros). Os elementos intratextuais aplicam-se a fatores internos do próprio texto como o tema, conteúdo, estrutura, registo, estilo, entre outros. (Reiss; 2000: 66ss.)

Com base neste modelo, a análise do TP¹² baseada na situação comunicativa é muito importante para a compreensão do texto e para o processo tradutológico. A preparação do TP através de uma análise deve ser feita considerando as seguintes perguntas:

- Quem é o autor do TP?
- Com que intenção foi redigido o texto?
- A quem se destina o TP?
- Através de que canal é transmitida a mensagem?
- Onde?
- Quando?

¹² In “Processos de Tradução”, apontamentos da unidade curricular TMT II da Professora Teresa Alegre

Estas perguntas-chave fornecem então a informação necessária antes de se iniciar o trabalho da tradução. Como é referido por Byrne, é muito importante identificar a finalidade da tradução em causa: "First and foremost, however, the Skopos of the translation must be formalised and clearly set out before the translator can actually start work" (Byrne, 2006: 39). O mesmo argumenta ainda que "a brief would be quite specific about the intended function of the translation, the target audience, the time, the place, and medium as well as purpose". Todas as tarefas de tradução "should thus be accompanied by a brief that defines the conditions under which the target text should carry out its particular function" (Nord, 1997: 59). Uma vez identificadas determinadas situações e propósitos, o processo de tradução torna-se mais fácil e mais objetivo e garante que o TC mantenha a função original.

Nord combina a funcionalidade com o conceito de lealdade (*loyalty*), tendo em conta não só a função do TC que está inserido noutra contexto cultural que não o do TP, mas também o público-alvo e a situacionalidade em questão, nunca esquecendo a intenção original do autor e as expectativas do leitor, tal como as palavras da autora referem: "my personal version of the functionalist approach thus stands on two pillars: function "plus" loyalty" (Nord, 1997: 126). A autora refere-se à lealdade para atribuir responsabilidade ao tradutor como intermediário entre o autor e o leitor:

If there is any conflict between the interests of the three partners of the translator, it is the translator who has to mediate and, where necessary, seek the understanding of all sides (*ibidem*: 128).

O conceito de lealdade surge com um sentido moral que tem como base respeitar a intenção do texto original, conectando os intervenientes, estabelecendo uma relação entre o tradutor, o emissor do TP e o recetor do TC. A fidelidade apresenta uma conotação mais técnica da dependência entre os dois textos, respeitando a intenção e expectativa do autor do texto e do leitor (*ibidem*: 125s.).

Ao traduzir manuais de instrução, o fundamental permanece na responsabilidade do tradutor fazer com que o destinatário não encare o texto de chegada como uma tradução, mas sim como um texto produzido originalmente na sua língua, um conceito preconizado por Nord: "readers are not supposed to be aware they are reading a translation at all" (*ibidem*: 52). Isto remete-nos para a tipologia da

tradução na qual existe uma distinção entre a função do processo tradutológico e a função do TC, como resultado desse mesmo processo (*ibidem*: 47). Nord distingue então dois tipos de tradução: a tradução documental e a tradução instrumental. A tradução documental é centrada no TP e tem como objetivo produzir um “documento” de interação comunicativa na TC, no qual o emissor do TP comunica com o público-alvo sob as condições culturais de partida. A tradução instrumental, por sua vez, visa produzir na LC um “instrumento” para uma nova interação entre o emissor da cultura de partida e o público-alvo da cultura de chegada, i.e., o TC exerce a mesma função que o modelo do TP (*ibidem*: 47). No caso deste projeto, o tipo de tradução é instrumental, visto que a intenção do autor não é exclusiva do público-alvo da cultura original e pode assim, ser transferida para um público-alvo da cultura de chegada, seja ela qual for. Esta categorização da tradução está relacionada com o conceito *function-plus-loyalty* de Nord, como já foi mencionado anteriormente (*ibidem*: 127).

4. Manuais práticos

The whole point of a user guide is to convey enough information to users to allow them to perform tasks as quickly and as easily as possible and with a minimum of confusion and effort (Byrne, 2006:60)

A estrutura dos manuais é bastante complexa e, apesar de não apresentarem sempre a mesma composição, os conteúdos são agrupados logicamente em diferentes unidades, de modo a facilitar a leitura. Abordaremos então a sua organização externa e interna, através do conceito de macroestrutura e microestrutura. A macroestrutura¹³ é a “estrutura de dimensão superior que engloba outras estruturas menores que pode ser decomposta em elementos menores” e remete-nos para a organização e apresentação do texto, que se faz acompanhar pela capa, prefácio, índice, anexos, bibliografia, imagens ilustrativas, referência a outras publicações entre

¹³ In Priberam (em linha): <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=macroestrutura> [Consul. 2013-05-04]

outros. A microestrutura¹⁴ refere-se à “estrutura de dimensão inferior que pertence a outra estrutura mais vasta”, o que inclui a linguagem utilizada, o estilo, a estrutura frásica, etc.

Falar-se-á do público-alvo a que se destina cada um dos manuais, das suas características mais marcantes e das principais dificuldades, embora de uma forma muito breve, pois será feita uma análise mais detalhada na seção destinada para o efeito. Embora os dois documentos apresentem diferenças a vários níveis, e por isso serão analisados em separado, podemos também verificar algumas semelhanças. Ambos são compostos por capa, prefácio, índice, corpo de texto acompanhado de imagens e/ou gráficos e uma última secção destinada aos anexos, contudo os respetivos conteúdos e a própria organização estrutural é diferente como podemos verificar nos pontos seguintes.

É importante referir ainda que estes manuais não foram redigidos originalmente em inglês e que se trata de uma tradução, muito provavelmente do alemão, visto que a empresa Testo é sediada na Alemanha. Esta é uma prática da empresa, aliás, como em muitas outras.

¹⁴ In Priberam (em linha): <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=microestrutura> [Consul. 2013-05-04]

4.1. Manual I: “Medição de Óleo Alimentar”



Figura 2. Manual I

Relativamente à macroestrutura, este manual compreende um total de 59 páginas cuja composição se debruça sobre o conceito de segurança alimentar (HACCP), os princípios de gorduras e óleos (conceitos químicos), a informação técnica sobre a importância da medição, descrição geral e dados técnicos do instrumento de medição de óleo alimentar (Testo 270), a aplicação prática – áreas e dicas de utilização, conceito de gama de medição, precisão e resolução, e calibração – tudo para uma medição correta e precisa, incluindo dicas e conselhos práticos. O manual é ainda composto por uma pequena secção de anexos, onde o operador do instrumento tem ao seu dispor um modelo a ser preenchido, como exemplo de um registo técnico aquando da realização de uma medição. Há também uma parte destinada à bibliografia, onde são mencionadas as referências utilizadas na elaboração do manual. Por fim resta-nos as informações gerais, nas quais temos acesso aos contactos da empresa e a um formulário a preencher pelo utilizador no sentido de esclarecer dúvidas ou mesmo para requisitar outros manuais.

Em relação à microestrutura, o manual caracteriza-se por uma sintaxe simples, frases curtas e declarativas, a linguagem é objetiva e de fácil legibilidade, com informação complementada com ilustrações e dicas úteis ao utilizador. A utilização de recursos não-verbais faz-se notar também pela diferenciação do tamanho, tipo e realce das letras, nomeadamente títulos e sub-títulos. No fundo, o manual pretende familiarizar o leitor com a temática, fornecer-lhe um conhecimento técnico prévio, para aqueles que não o possuem, para que possa obter os melhores resultados quando manusear o instrumento e estiver a efetuar medições.

Dadas as características deste manual, que complementa conceitos explicativos com algum conteúdo de cariz instrucional, o público-alvo tende a ser pouco ou nada especializado. A tradução de um documento dirigido a um público não especializado (ou menos especializado), aliás, como se pode verificar pela microestrutura.

Este manual apresenta características muito próprias do tipo de texto informativo-expositivo, no qual é caracterizado como texto utilitário, descrevendo e informando. Porém, este documento apresenta também características do tipo injuntivo-instrucional pois guia o leitor para que este faça uma utilização correta do instrumento e assim, conseguir registos técnicos mais fiéis no que diz respeito à medição da temperatura.

A tradução da terminologia foi, neste caso, a menos problemática visto que os termos foram encontrados com relativa facilidade e com o apoio de especialistas, todos os problemas foram resolvidos. A principal dificuldade consistiu em transmitir a mensagem de forma clara, para que a leitura do utilizador seguisse com fluidez e sem dúvidas ou segundas interpretações. Só assim o trabalho de tradução terá cumprido o seu papel de processo mediador entre o emissor e o leitor.

A dificuldade tradutológica pronunciou-se essencialmente na tradução de imagens não editáveis, cujo texto não é possível de manipular. Nem sempre foi possível alterar/inserir caixas de texto nas imagens e ficou então combinado que, essa parte ficaria a cargo da empresa e dos responsáveis pela edição dos manuais. As imagens ilustrativas, de modo geral, também auxiliam o tradutor na sua tarefa de descodificação do corpo textual. Todavia, esse apoio visual na tradução foi corrompido visto que, muitas vezes, a imagem estava fora da sua posição inicial

(devido a problemas de formatação) e a percepção nem sempre foi a mais clara. Além disso, o desconhecimento na área em questão fez com que se tenha optado por realizar alguma pesquisa de contextualização, recorrendo a textos paralelos e leitura de documentos de ensino disponíveis pela internet.

4.2. Manual II: “Tecnologia de Medição da Temperatura”

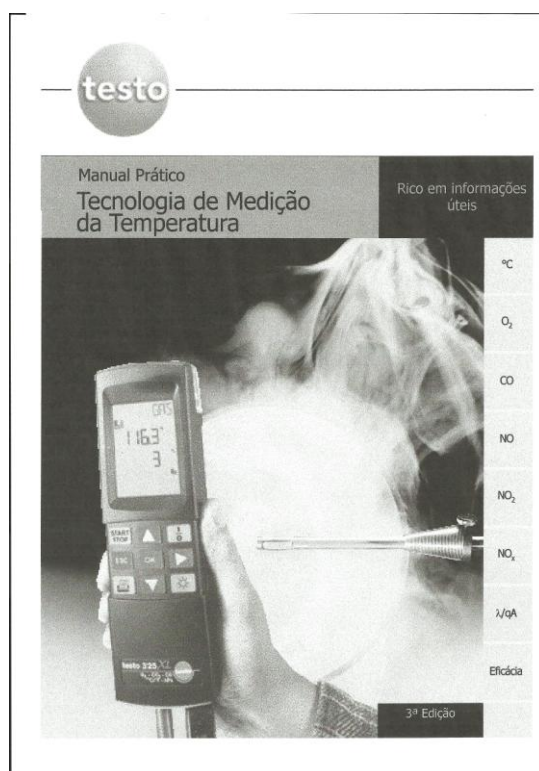


Figura 3. Manual II

Este manual de 69 páginas sintetiza informação sobre parâmetros, funções de medição e engenharia de medição em sistemas de aquecimento, i.e., fornece uma visão geral da medição de emissões. Neste caso não se trata da apresentação ou descrição de um instrumento, mas sim de material da área da medição da temperatura em geral, logo o manual é mais característico do tipo informativo-expositivo.

A macroestrutura é organizada por conceitos relativos a gases de combustão, composição do combustível, caldeiras, parâmetros de medição, cálculo de

rendimento, ensaios funcionais, regulação de caldeiras, teste de fugas em tubagens. A informação é organizada em capítulos temáticos para facilitar a pesquisa do material desejado e complementada com imagens ilustrativas, tabelas, fórmulas, e apresenta ainda um esquema pergunta-resposta que se baseia na experiência prática. O manual faz uma exposição ao funcionamento dos instrumentos de medição, abordando temas como os sensores, a eletrónica e o design. Uma secção de anexos é composta por fórmulas de cálculo, apresenta instrumentos Testo utilizados na medição de temperatura, contactos da empresa e sugestões de melhoria/pedidos de informação.

O manual foi desenvolvido para proporcionar a um utilizador menos especializado uma visão geral da medição de emissões, assim é mencionado no prefácio. Decerto que uma audiência pouco ou nada especializada consegue captar algumas noções básicas da temática. Todavia, na minha opinião, este manual será mais proveitoso para uma audiência com um nível de conhecimentos específicos que varie entre o médio/alto visto que são referidos alguns pontos complexos e, para quem não tem noções de física e química, pode ser confuso, fazendo com que o leitor perca interesse na leitura. Para o profissional experiente em análises de gases de combustão, o manual é certamente uma referência valiosa.

Embora não se explique aqui como funciona um instrumento, existem evidências do tipo de texto injuntivo-instrucional, pois podemos visualizar notas de aviso e de informação prática. Nota-se uma “obrigatoriedade” de ação, por exemplo: “Se a medição for feita na proximidade de um filtro electrostático, a sonda dos gases de combustão deve ser ligada à massa devido a uma descarga estática.” Portanto, há aqui uma advertência subentendida e pode-se supor que este manual é um documento complementar, por exemplo, de um manual de instruções de determinado instrumento.

Considerando a microestrutura, o tipo de linguagem é técnica, descritiva, objetiva e informativa. A mensagem textual é organizada e completada também com elementos não-verbais através do apoio visual de imagens, das diferentes formas e tamanhos de letra, portanto, elementos destacados de forma a facilitar a compreensão e o impacto que a linguagem causa no leitor, justificando a ação, a usabilidade e a forma de agir considerando determinadas situações.

As principais dificuldades se basearam no limite do número de caracteres, onde foi necessário fazer alguma “ginástica” para condensar a mensagem, visto que a tradução tem normalmente mais palavras do que o texto original. Isto é um bom exemplo de uma das grandes dificuldades da tradução de terminologia técnica. Esta limitação deve-se ao espaço disponível para a inserção do texto nas designadas “caixas de texto”, nas quais o texto tem de ser encurtado para não se sobrepor às imagens. Ainda em relação ao número de caracteres, há que ter especial atenção para o facto de ser muito importante verificar se o número de páginas que constam no índice corresponde ao número da página lá mencionada.

5. Ferramentas e material de apoio à tradução

Hoje em dia, a importância das ferramentas informáticas é inestimável para o trabalho de qualquer tradutor, quer seja por uma questão de economia de esforço e de tempo, quer numa perspetiva de controlo da qualidade. Portanto, as ferramentas de tradução, quer sejam glossários ou memórias de tradução, são fontes essenciais para contornar os obstáculos inerentes ao processo tradutológico. Embora a Internet reúna informação imprescindível, é uma ferramenta com as suas limitações, pois temos de estabelecer critérios de fidelidade e de qualidade aquando da escolha de informação. Não podemos esquecer o recurso a técnicos especialistas e a textos paralelos e de referência. Segue-se uma breve descrição dos elementos de apoio utilizados durante a tradução:

- **Estratégias**

Recurso a técnicos especialistas da empresa Testo: os técnicos especialistas a quem se recorreu para o esclarecimento de conceitos técnicos fundamentais para a tradução foram essencialmente dois, o primeiro era técnico de eletrónica e comercial da empresa, portanto dedicava-se à venda e promoção dos instrumentos; o segundo tinha a seu cargo a manutenção e reparação dos instrumentos. A tradutora e revisora da empresa também foi uma importante referência, uma vez que já possuía bastante

conhecimento terminológico e já estava inserida na temática da medição de temperatura.

Textos de referência: através da pesquisa na internet foi possível encontrar documentação relevante para a explicitação de alguns conteúdos. Os textos de referência revelam a sua utilidade por fornecer informação adicional sobre os conteúdos e sobre a própria terminologia. Servem de apoio quando se trata de áreas de especialidade cujo tema e vocabulário são muito específicos, principalmente quando não existem dicionários ou glossários próprios. Trata-se de textos que não pertencem ao mesmo género textual mas que se referem à mesma temática.

Textos paralelos: a empresa Testo disponibilizou um guia de bolso sobre a termografia e outros cinco manuais sobre instrumentos de sistemas de aquecimento, sistemas de gás, e deteção de monóxido de carbono no ar ambiente. Embora não fossem sobre a mesma área, continham informação relevante a nível de linguagem técnica. Os textos paralelos são extremamente vantajosos na tradução de textos que apresentam convenções textuais. Podem existir tanto na LP como na LC e pertencem ao mesmo género textual, logo apresentam funções semelhantes nas duas línguas.

- **Internet**

Como é do conhecimento geral, a Internet é um verdadeiro poço de informação. No caso da tradução, em particular, é aqui que se reúne grande parte do material de apoio ao tradutor, nomeadamente dicionários, bases de dados, textos de referência, etc. Podemos não só recorrer ao apoio de imagens mas também compreender um termo ou conceito desconhecido, verificar a frequência de utilização do termo, o que lhe pode ajudar na escolha de uma equivalente mais adequado ou tirar dúvidas. Com recurso aos motores de busca, podemos ainda restringir a pesquisa e filtrar a informação que nos é disponibilizada através das ferramentas de pesquisa. Podemos contar também com o apoio de imagens.

- **Bases terminológicas**

Proz: espécie de rede social para tradutores, uma comunidade virtual que inclui um fórum de discussão e glossários de especialidade online

IATE: base de dados terminológica multilingue da União Europeia, que inclui definições e traduções de termos de diversas áreas de especialidade

My Memory Translated : base de dados e segmentos de traduções que verifica a repetição ou igualdade entre conjuntos de dados e a concordância entre duas línguas

Linguee: memória de tradução contextualizada em frases

- **Dicionários multilingues**

Infopedia: site da Porto Editora que contém uma base de conteúdos de referência, que constitui dicionários bilingues e enciclopédia online que abrange várias áreas do conhecimento.

Michaelis: dicionário bilingue de Inglês e Português, também disponível em outros pares de línguas, elaborado com termos técnicos que abrange diversas áreas

- **Dicionários Monolingues**

Thesaurus: dicionário em linha de Inglês que contém definições, sinónimos e antónimos

Priberam: dicionário eletrónico de Português que permite a consulta de definições, com sinónimos e antónimos por aceção, subentradas e locuções.

Léxico: dicionário em linha de Português com definições e antónimos

▪ Software

Babylon: base de dados multilingue que inclui vários dicionários profissionais e disponível em vários pares de línguas

QuarkXpress: software utilizado na Testo para a edição de texto e imagem, através do qual muitas outras empresas fazem a criação e edição de layouts de páginas complexas. Este programa combina a escrita, a edição e a tipografia. Apresenta uma interface de desenho simples com grande variedade de ferramentas divididas em várias janelas e menu de comandos bastante intuitivo.

Inicialmente era suposto trabalhar com o programa de tradução Across, porém os textos de partida vinham em formato *QuarkXpress*, não compatível com o software e, para além disso, levantaram-se alguns problemas, nomeadamente alteração da formatação e funcionamento não adequado devido a uma possível incompatibilidade com o *Windows Vista*. Na imagem seguinte podemos visualizar uma amostra do manual traduzido através do programa.

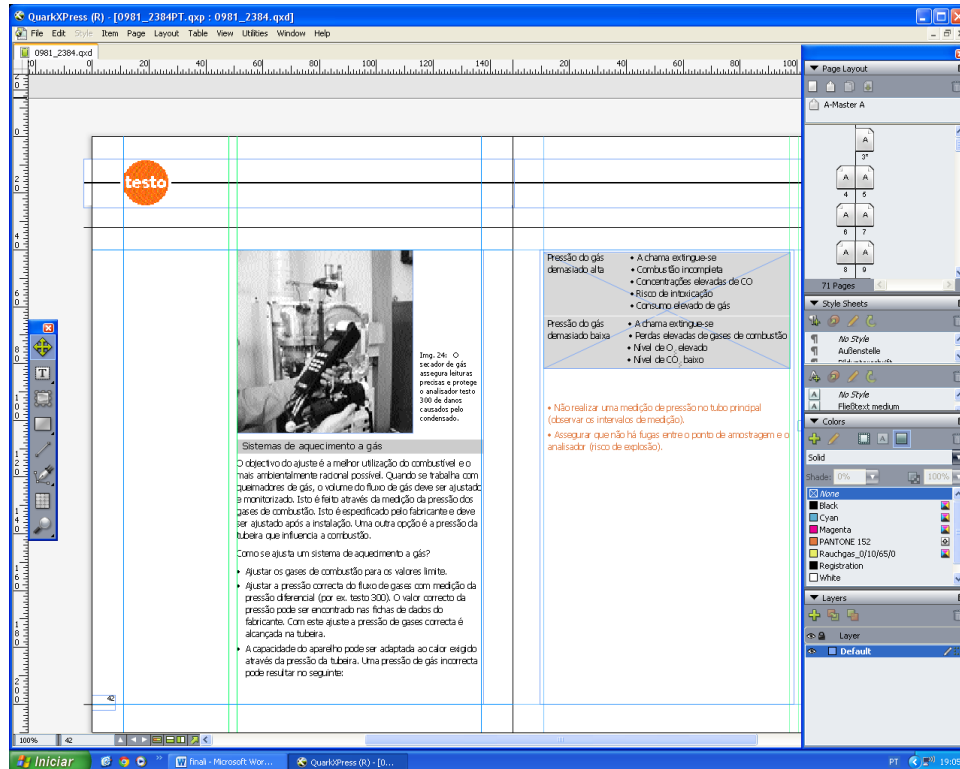


Figura 4. Ambiente de trabalho do *QuarkXpress*

6. Reflexão crítica

6.1. Problemas encontrados e validação das soluções

As dificuldades encontradas foram essencialmente a nível terminológico, devido ao vocabulário altamente técnico e aos conceitos que só são perceptíveis através de pesquisa ponderada ou mesmo com formação técnica. Além disso a empresa possui uma terminologia específica, ou seja, perante palavras diferentes com o mesmo significado (várias possibilidades de tradução) foi necessário optar pelo termo/expressão mais utilizada na área para o tipo de texto em questão. Alguns termos apresentam uma conotação tão específica que só foram encontrados equivalentes recorrendo aos colegas profissionais da área, como foi o caso do termo *gas path*, cuja tradução correta corresponde a “conduta de gás”. À partida não parece ser muito complicado de traduzir, mas o que acontece é que a palavra *path* tem vários sentidos possíveis e o termo poderia ter sido traduzido como passagem ou linha de gás. O fórum de discussão do *Proz*, no qual tradutores especializados contribuem com propostas de tradução, também foi utilizado em casos de dúvida maior.

Na tradução técnica de textos especializados, foram encontrados diversos problemas e dificuldades que se referem a questões de: pragmática, nomeadamente a fatores extratextuais que implicam, por vezes, uma pesquisa exaustiva e ponderada; convenção gramatical, no que diz respeito às diferenças nas normas e convenções, por exemplo convenções de género, estilo, medidas, etc.; linguística, relativamente à estrutura frásica e ao léxico; especificidade textual, que se refere à ocorrência de determinadas características, devido à natureza comunicativa do texto. Além dos pontos acima mencionados, houve obstáculos de índole gráfica. Isto exige compreender e adaptar o texto para que o tradutor se torne o mais invisível possível.

Ao traduzir manuais desta natureza há que considerar alguns cuidados, nomeadamente a pluralidade de certas palavras que têm diferentes significados em partes do texto distintas ou então várias palavras diferentes para um mesmo significado; ler o conteúdo antes de traduzir o índice para que o título possa ser

contextualizado; manter o nome original da empresa e da morada, visto que os serviços postais não são obrigados a reconhecer uma língua estrangeira; verificar caixas de texto ocultas, que por vezes se escondem atrás de imagens, devido a desformatações; reajustar tabelas, visto que o aumento de caracteres da língua de chegada vai ultrapassar o espaço originalmente reservado para o texto e evitar assim alterações na visualização. Note-se também que nos documentos traduzidos e nos manuais em geral, podem surgir algumas questões problemáticas tais como acrónimos e abreviaturas, erros de formatação e de configuração (imagens e caixas de texto não editáveis), erros editoriais e de tradução, elementos frásicos em falta ou mal posicionados, problemas a nível de conceitos (solucionáveis apenas por especialistas).

É prática comum utilizarem-se abreviaturas convencionalizadas, em formas de siglas ou acrónimos para facilitar a interiorização de conceitos extensos e complexos e proporcionar também uma leitura mais rápida e fluida, economizando espaço e tempo. Do ponto de vista do tradutor, quando não há equivalência, a sua forma em inglês mantém-se e pode-se optar por uma explicação ou adicionar uma extensão da sigla para esclarecer. Em português os textos técnicos/científicos recorrem muito às siglas em inglês, embora possam haver também equivalentes já standardizados no texto de chegada. Para apoiar essa ideia temos o caso do acrónimo ISO, do inglês *International Organization for Standardization*, que não apresenta equivalente em português mas é reconhecido sem necessitar de tradução. Apesar do reconhecimento internacional, podemos optar por escrever o seu equivalente por extenso que corresponde a Organização Internacional para Normalização, caso seja necessário.

Embora estejam disponíveis muitos recursos para o tradutor encontrar os equivalentes, existem de facto termos tão complexos que o sucesso dessa tarefa não depende da capacidade de pesquisa mas sim de técnicos especializados.

Quanto à sua dimensão, quanto maiores forem os manuais, mais informação têm e por isso mais complexos são. Assim, devemos considerar também pesquisas exaustivas no caso de não se dominar o conteúdo, ler artigos sobre determinados assuntos, recorrer a outros textos de referência ou textos paralelos e estudar e digerir os conteúdos apresentados.

O tradutor deve manter o estilo simples, claro e coerente, manter o registo e utilizar terminologia correta. Uma má tradução pode resultar em consequências graves, nomeadamente danos humanos e materiais, reclamações do cliente, devolução do produto e custos para a empresa (indenizações) e conseqüentemente uma má imagem da empresa e os seus respetivos produtos/serviços. O exercício das traduções realizadas neste projeto assenta mais no tipo de tradução literal, onde o valor máximo condiz com a fidelidade do texto original e apresenta-se como um grande desafio, uma vez que o tradutor não pode tornar o texto “mecânico”, ou seja, artificial e sem naturalidade, devendo então articular os elementos textuais e fazendo uma reformulação equivalente ao texto de chegada.

Visto que os textos de partida já foram registados noutros países, o tradutor não pode corrigir qualquer erro mas pode, se necessário, tentar dissimulá-lo no texto de chegada, melhorando assim o texto de partida. Seguem-se agora alguns exemplos que definiram os obstáculos à tradução, nomeadamente dificuldades de valor:

- **Pragmático**

- Ausência de um equivalente em português: *temperature skeining* não tinha correspondente na LC e após falar com um especialista, optou-se por omitir todo o parágrafo *Temperature skeining in deep fat fryers with calorifiers*, uma vez que não se utiliza este tipo de fritadeiras em Portugal, daí que não tenha sido encontrado equivalente. Portanto, se não se aplica ao nosso país, à cultura de chegada, não faz sentido mencioná-lo e recorre-se então à omissão, uma das estratégias de tradução.

- **Gramatical**

- Coerência textual: por vezes há várias possibilidades para o mesmo termo, por exemplo *gas* que em inglês tanto pode referir-se ao singular como o plural. Neste caso optou-se por “gases”, uma vez que nos textos de referência esta palavra aparecia sempre no plural. Mantive esse critério em todas as traduções de modo a ser coerente.

- Estilo: por vezes surgiu o dilema de traduzir uma palavra como substantivo ou verbo, por exemplo *Determining flue gas loss* traduzi inicialmente por “Determinar

a perda dos gases de combustão” mas, como se trata da legenda de uma imagem, optei por fazer uma transposição e substituí o verbo pelo substantivo “determinação”. Apenas quando a frase tinha uma conotação instrutiva é que se manteve a palavra na sua função original, como por exemplo *Adapt burner to the rated heat capacity of boiler* correspondente a “Adaptar o queimador à potência calorífica nominal da caldeira”. Isto deve-se a uma questão de estilo e portanto, deve-se à da própria linguagem utilizada pela empresa e, por vezes, ao gosto pessoal a partir do qual se justifica a utilização de substantivos em determinadas legendas, títulos ou tópicos de listagem.

- **Lexical**

- Acrónimo: a “ISO” - *International Organization For Standardization*, correspondente a “Organização Internacional de Normalização” não foi traduzido porque, embora pudesse optar por “OIN”, como constava na base de dados do IATE. Contudo, através do número das entradas do Google verificou-se que este não é utilizado. Manteve-se o acrónimo no original, uma vez que se trata de um conjunto de normas internacionais em diversas áreas técnicas de reconhecimento mundial e devido ao facto de em Portugal se adotar mais frequentemente esse estrangeirismo.

- Sigla: a HACCP, correspondente a *Hazard Analysis and Critical Points*, equivalente ao português APPC, “Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controlo” traduz-se se o tradutor assim o entender. Isto porque o IATE reconhece as duas formas e o próprio website português de Segurança Alimentar reconhece a versão em inglês, como pode ser verificado em: <http://www.segurancalimentar.com/>. Mais uma vez, o inglês é aqui a língua de origem da sigla e a língua portuguesa adotou o estrangeirismo. Outra sigla é “qA”, relativa à perda de gases de combustão que não foi traduzida por não se ter encontrado equivalente e manteve-se então o original, após conversação com os técnicos.

- Abreviatura: “AT” (*air temperature*) que foi traduzida por TA (temperatura do ar ambiente) surge como uma dificuldade, visto que entre números e o corpo do

texto esta abreviatura pode passar despercebida e só nos apercebemos aquando da revisão. É um obstáculo à tradução uma vez que, entre fórmulas e números, pode escapar à vista do tradutor e assim não é traduzido.

- Plurissignificação: o termo *burner* numa tradução imediata foi traduzido por “queimador”, porém, dependendo do seu contexto, o termo poderá também ser traduzido por “caldeira”. Neste caso o desconhecimento da terminologia mais adequada, consoante o contexto técnico, só pôde ser confirmado por especialistas.

- Terminologia própria: o termo *flow control* foi traduzido inicialmente por “controlo de fluxo”, todavia, nesta área da tecnologia de medição da temperatura o equivalente mais correto é “controlo do caudal”.

- Unidade lexical composta: formada por várias palavras *fatty acid peroxide radical ROO*, foi inicialmente traduzida por “radical peróxido do ácido gordo ROO” tendo-se para tal realizado um processo de desmontagem. Nesse processo começou-se por separar *fatty acid* de *peroxide radical ROO* e de seguida precedeu-se à sua verificação e frequência no Google. Após várias tentativas chegou-se à conclusão que o “ROO” representava o “radical peróxido” e depois acrescentou-se o “ácido gordo”. Na verdade, a unidade composta não aparece como uma única unidade lexical nas entradas do Google, o que se continuou a verificar através de várias tentativas com ordens diferentes dos elementos. Porém, na revisão técnica não houve chamada de atenção para um eventual erro. Através da observação da coordenadora foi feita uma nova pesquisa, desta vez fez-se uma pergunta no *Proz* para especialistas da área de química. A partir desse recurso percebemos que o radical ROO seria, por si só, um peróxido derivado do ácido gordo. Então a tradução correta é “radical peróxido ROO do ácido gordo”. Esta tradução apresenta as características comuns à da tradução de palavras compostas de línguas germânicas para línguas românicas e que está relacionada com a ordem dos constituintes. A maioria das unidades compostas inglesas é formada por substantivos modificados por outros substantivos ou adjetivos. Neste caso temos um adjetivo e dois substantivos que seguem o padrão da

esquerda para a direita, em português acontece o inverso, primeiro temos o substantivo e só depois surge o adjetivo.

- Título: dos manuais traduzidos constam dois títulos *field guide* e *practical handbook*. Todos concordarão que são dois manuais, mas como traduzir? Manter a especificidade do termo ou optar por um mais generalizado? Guia prático, de campo, manual prático, ou simplesmente manual? Conforme as palavras de Byrne, na documentação técnica podem ser utilizados vários termos para o mesmo conceito: user guide, user's guide manual, etc. (Van Lan e Julian *apud* Byrne, 2006:47), a escolha “depends on the particular company, organisation or preferences of the writer and they are largely synonymous”. A partir dessa ideia podemos pensar que os dois manuais terão sido redigidos por técnicos/entidades diferentes, daí a variação do termo manual. Apesar desse argumento fazer sentido, a verdade é que os manuais apresentam pequenas diferenças, embora abordem assuntos relacionados com a mesma área, os conteúdos, estrutura e público-alvo são ligeiramente diferentes. O manual *field guide* inclui material de aprendizagem, dicas, teoria e ainda dá uma visão geral do instrumento de medição. O *practical handbook* resume conteúdos sobre parâmetros, tarefas de medição e engenharia na área da temperatura. Além disso, a língua inglesa consegue ser bastante específica por vezes. Ao recorrer a glossários e a bases de dados, a dúvida permanece, não há equivalente direto na língua portuguesa. Assim optou-se por diferenciar o guia de manual e manteve-se o termo prático. Portanto para *field guide* temos “guia prático” e para *practical handbook*, manual prático. Considerou-se importante manter o termo “guia”, pois reforça a ideia de aconselhar e orientar o leitor, o manual também o faz, mas é um termo mais genérico. Esta questão só foi levantada na fase final do projeto, na altura da correção e revisão na empresa ninguém se apercebeu ou simplesmente não consideraram a problemática.

- **Instrumental (gráficos):**

- Formatação: os problemas de formatação referem-se principalmente à falta de espaço nas tabelas, uma vez que a informação traduzida para o

português normalmente contém mais caracteres que o inglês e as soluções passaram por reduzir o tamanho da letra (meio ponto não é visível mas faz toda a diferença nas tabelas), alargar as caixas de texto (quando possível), omitir informação que não seja relevante, abreviar palavras, reduzir o espaçamento entre linhas e caracteres, em suma, condensar a informação. Outro problema foi a legendagem das figuras, nas quais não era possível editar a informação ou fazer corresponder as legendas às respectivas imagens, visto que houve desformatação, devido provavelmente à utilização de outra versão do software. A edição das imagens e tabelas ficou ao encargo da Testo, uma vez que a sua edição era complexa e exigia conhecimentos mais aprofundados sobre a edição de texto/imagem. No que diz respeito ao aspeto visual, propriamente dito, algumas das soluções/estratégias do tradutor passam pela necessidade de manter uma aparência agradável, que estimule a visão e cativa a legibilidade pois este é um efeito comunicativo dos manuais. É de igual modo importante, manter a simplicidade textual e visual de forma a evitar leituras exaustivas que tornam a ação aborrecida. Para isto o tradutor tem de apresentar uma flexibilidade, no sentido de incluir toda a informação do texto de partida sem que, por isso, tenha de fazer grandes alterações de formatação.

A resolução desses problemas torna-se ainda mais difícil quando o tradutor não domina a área de que trata o texto. Muitos termos e expressões até podem vir nos dicionários mas consoante o contexto e a terminologia especializada, o equivalente correto pode ser só encontrado através dos técnicos. Deste modo, o trabalho de tradução pode tornar-se ingrato e o uso das suas técnicas de pesquisa de informação pode ser inglório, visto que o revisor, neste caso, um especialista, pode decidir outra solução mais adequada ou por manter o termo em inglês, mesmo que tenhamos encontrado um equivalente “aceitável” e que se utiliza no português. E convém não esquecer que, de facto, muitas vezes não existe um consenso relativamente a qual será a tradução mais adequada para um determinado termo. Os próprios especialistas defendem a ideia de que a tradução deste tipo de textos deveria ser realizada por profissionais das áreas técnicas, uma vez que dominam a terminologia e os conceitos. Porém, um tradutor experiente é capaz de realizar um bom produto de tradução, pois

teve formação, e se optar por uma especialização pode adquirir um conhecimento aprofundado.

Os textos de chegada, que se encontram anexados a este documento, correspondem apenas a versões corrigidas pela coordenadora da empresa, nunca recebi a versão final em formato PDF, como tinha sido combinado. Entretanto, a empresa encerrou as portas e eu nunca fui contactada, perdendo assim o registo oficial dos manuais.

Devido à utilização de versões diferentes do software muitas das funcionalidades do programa simplesmente não funcionavam parcial ou totalmente, daí que não se conseguiu exportar os manuais para PDF. A solução passou por imprimir os documentos diretamente do programa e digitalizá-los, de modo a obter um documento único em formato *word* e a partir desse novo documento fazer uma conversão para PDF de cada um dos manuais.

É importante referir também que em determinadas partes do manual o texto se sobrepõe às imagens presentes na página e isto deve-se ao facto de não se conseguir, de maneira alguma, mover as imagens e, ao tentarmos escrever o texto, este fica escondido por detrás das sequências das imagens e torna-se impossível fazer corresponder as mesmas ao respetivo texto. Mais uma vez este problema seria resolvido pela empresa, aquando da sua revisão e edição final.

Por vezes, notou-se que o texto apresentava qualidade pobre ou parecia ter perdido conteúdo. Isto deve-se à forte possibilidade de se tratar de uma segunda tradução, o texto de partida ou foi traduzido do alemão para o inglês, ou então foi diretamente redigido em inglês por um não nativo (sendo a última hipótese menos credível neste caso), note-se que esta é uma prática comum em empresas multinacionais, muitas vezes, desinteressadas em investir num departamento de tradução ou mesmo até em software próprio. É do conhecimento geral que um texto original bem escrito é uma condição decisiva para um bom resultado de tradução, embora isso nem sempre aconteça.

6.2. Perspetivas, desafios e limites

O facto de já estar familiarizada com a tradução de manuais e com a indústria dos instrumentos de medição permitiu a realização de um trabalho de tradução bastante aceitável e alcançar assim o produto final desejado, após a validação técnica e a respetiva aprovação.

Uma das perceções que se tem ao traduzir documentos desta natureza é que a informação é repetitiva e o tradutor tem a tendência para omitir alguns detalhes, com o intuito de aperfeiçoar o texto, de fazê-lo não parecer “aborrecido”, como que de uma obra de arte se tratasse. Porém, a informação repetida ao longo do guia tem a sua razão de ser, é neste registo repetitivo que o leitor do manual vai interiorizando certas ideias mesmo sem dar conta e a repetição de algumas palavras ou frases tem o sentido de reforçar a mensagem, quer seja para lembrar o leitor ou até mesmo dar ênfase a uma informação em particular. E apesar da informação já ter sido mencionada numa outra parte do documento, pode ser fundamental naquela determinada parte do documento. Embora tenha lido a informação antes, não há garantia alguma que o mesmo se vá lembrar. Além disso, o leitor pode ler apenas uma parte do texto e não o documento na íntegra. No caso de haver omissão de informação o leitor muito dificilmente vai considerar isso como uma falha. A tendência será confiar na informação disponível e assumir que, se o conteúdo não consta naquela determinada seção, isso deve-se a algum motivo ou então por não se aplicar a um caso em particular. Tudo isto faz parte da própria natureza dos manuais e da organização do documento, atendendo ao facto do leitor nem sempre ler do início ao fim, ou mesmo de modo sequenciado. Por exemplo, quando queremos saber como se limpa um aparelho eletrodoméstico, não vamos ler todo o manual, basta-nos ir ao índice que nos irá remeter para a seção de interesse.

Ao longo do projeto, designadamente na parte de redigir um relatório crítico sobre a parte teórica, procurei refletir sobre as principais dificuldades sentidas durante o estágio e sobre as estratégias adotadas para as superar e após o projeto realizado sinto-me mais bem preparada para a inserção no mercado atual de trabalho, nomeadamente o da tradução técnica que se demonstra cada vez mais

seletiva e competitiva. Desenvolveu-se competências não só de tradução e de terminologia, mas também linguísticas, culturais, tecnológicas e informáticas.

Atualmente a tradução técnica abrange uma das maiores fatias do mercado da tradução e isto deve-se à crescente globalização e ao desenvolvimento industrial e científico. Assim sendo, há uma maior necessidade de traduzir documentos técnicos que exigem não só competências linguísticas, mas também um alto nível de exatidão, com pouca margem para erros. Atendendo à diversidade de áreas técnicas, cada qual com a sua terminologia e normas específicas e diferentes tipos de suporte de documentos escritos, é exigido ao tradutor alargar as suas fontes de pesquisa e manter os seus conhecimentos atualizados para fazer do produto final um trabalho eficaz e de qualidade, considerando a funcionalidade e função textuais.

Ao elaborar este projeto pretendia confirmar os meus conhecimentos de tradução adquirindo uma postura de especialista, com conhecimentos científicos e técnicos para realizar um produto de tradução de qualidade. Após a conclusão de todo este trabalho de análise e reflexão os ganhos foram, sem dúvida, muito gratificantes. Decerto este projeto final complementou a formação académica através do desenvolvimento das práticas de trabalho e de autoanálise. Foram aplicados os conhecimentos e competências teórico-práticas, o que certamente proporcionará também uma melhor integração no mercado de trabalho.

Tenho a lamentar o facto de a empresa não ter optado por um programa de apoio à tradução, no qual se pudesse efetuar a tradução diretamente, em vez de recorrer ao programa de edição (*Quarkxpress*) utilizado, e arquivar a memória de tradução na empresa, onde pudesse ser visto em futuras utilizações em textos dessa natureza, facilitando a procura dos termos e facilitando todo o processo.

A necessidade de fazer um enquadramento teórico do projeto no âmbito do processo tradutológico, considerando a especificidade do tipo textual em questão e todas as suas implicações teóricas, mostraram que o propósito inicial era demasiado ambicioso. Isto deve-se à sua complexidade e abrangência temática, à diversidade de abordagens teóricas e até da própria interligação entre as mesmas, e ainda modelos e normas apresentados em estudos da tradução. Por isso optou-se por delimitar a reflexão teórica sobre a tradução, evitando deste modo, uma análise demasiado exaustiva e tendencialmente confusa por estarem relacionadas entre si.

7. Conclusão

Os principais pontos que marcaram este projeto foram, sem dúvida, a prática e a reflexão da tradução. O exercício da prática consistiu então numa proposta de tradução para dois manuais de instrução capaz de responder aos conhecimentos e competências a que esta área da tradução obriga, fazendo a aplicação teórica e metodológica adquiridas ao todo do percurso académico.

É certo que cada tipo de texto corresponde a diferentes peculiaridades, logo uma análise ao texto de partida antes de começar a tradução em si é fundamental para fazer funcionar a aplicabilidade das estratégias mais adequadas a adotar ao tipo textual em questão. Isto porque o desconhecimento das características do texto e o domínio das suas normas influencia o trabalho do tradutor. De facto, o modelo de análise textual, considerando a função comunicativa, facilita não só o exercício da tradução, mas contribui também para um produto final de melhor qualidade. Assim sendo, o tradutor faz o “transporte” da mensagem do texto original para o texto de chegada, atendendo às características do texto fonte.

Com base na descrição dos textos injuntivo-instrucional e informativo-expositivo, podemos verificar que existem vários pontos em comum entre os dois manuais traduzidos. O manual I é orientado preferencialmente para um público pouco ou nada especializado, pois a quantidade de informação disponibilizada é claramente de apoio e fornece conhecimento teórico prévio, antes de apresentar o instrumento de medição e fazer uma descrição do mesmo. O Manual II, por sua vez, abrange um público-alvo que vai do menos especializado ao especialista, visto que a informação é acessível para iniciantes da área da tecnologia da medição de temperatura e, ao mesmo tempo, fornece informação de referência para o profissional experiente. Embora os manuais possam ser destinados a um público-alvo diferente, tratam da mesma temática – a medição da temperatura. Ambos os manuais práticos apresentam uma linguagem objetiva e clara que é complementada por elementos gráficos.

Durante a elaboração do presente projeto tive a oportunidade de refletir sobre o trabalho realizado e de ter a noção do meu desempenho como tradutora. Estas reflexões teóricas, assim como os problemas encontrados podem oferecer

informações valiosas e servir de base de estudo para futuros trabalhos. Importante referir que estas teorias consciencializam o tradutor no que diz respeito às particularidades de cada texto e situações problemáticas que possam surgir.

Assim sendo, na qualidade de tradutora tenho noção de ter melhorado a minha desenvoltura na pesquisa terminológica contextualizada e a minha rapidez na procura de informação útil para o trabalho de tradução; melhorei os meus conhecimentos linguísticos e alarguei o meu conhecimento de vocabulário; ganhei mais confiança na minha metodologia de trabalho e capacidades de produzir uma tradução de maior qualidade.

Devo ainda salientar que desenvolvi as competências de análise e crítica face à atividade da tradução, nomeadamente a reflexão sobre a teoria que fundamenta os estudos de tradução e a identificação das dificuldades e particularidades da tradução como um processo; o aprofundamento das práticas das várias modalidades de tradução, aplicando-as coerente e pertinentemente aos casos práticos apresentados. Tudo isto desenvolveu um perfil profissional no sentido de uma crescente autonomia e eficácia no exercício desta atividade para obter um futuro sucesso no mercado laboral.

Para finalizar gostaria de mostrar a minha satisfação por ter concluído um grande objetivo da minha vida e, apesar da insegurança atual que se vive em entrar no mercado de trabalho, continuo a ter as minhas expetativas pois tive boa preparação académica e tenho a noção que todo o conhecimento e experiências que o respetivo percurso me proporcionou, são inestimáveis. Espero ainda que este projeto possa servir de referência e auxílio para eventuais projetos de terceiros, relacionados com a área em questão.

8. Referências bibliográficas

- BIBER, Douglas (1991). *Variation Across Speech and Writing*. Cambridge: University Press.
- BYRNE, Jody (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer.
- GARCIA, Iria. "A Tradução do texto Técnico-Científico" in *Ilha do Desterro*, 28, 1992, (75-85), disponível em:
<http://www.ilhadodesterro.ufsc.br/pdf/28%20A/iria%2028%20A.PDF> [Consult. 2013-03-18].
- GOUADEC, Daniel (2007). *Translation as a Profession*. Amsterdão: John Benjamins B.V.
- MUNDAY, Jeremy (2001). *Introducing Translation Studies – Theories and Applications*. Oxon: Routledge.
- NORD, Christiane (1997). *Translating as a Purposeful Activity*. Manchester: St. Jerome.
- REISS, Katharina (2000). *Translation Criticism – The Potentials & Limitations*; Manchester: St Jerome.
- SCHÄFFNER, Christina. "Skopos Theory" in *Encyclopedia of Translation Studies*. Mona Baker (1998). Londres: Routledge (237-238).
- TROSBORG, Anna (1997). *Text Typology and Translation*. Amsterdão: John Benjamins B.V.